

A FÉ E A CURA SEGUNDO MESTRE TIBETANO

(Segunda Parte)

Requisitos prévios para a cura

1 – *“O reconhecimento da grande Lei da Causa e Efeito, se isto for possível e nem sempre é, quando se trata de pessoas sem iluminação”.*

Comentário do requisito 1

Como já foi abordado amplamente nos parágrafos anteriores, o reconhecimento da Lei da Causa e Efeito só será uma realidade para a maioria da humanidade quando esta alcançar um determinado grau de maturidade espiritual que permita que os seres humanos reconheçam a ação da Lei do Carma. Para tanto, os seres humanos terão que reconhecer algumas verdades espirituais, entre elas a de que a vida física é cíclica para a alma e visa primordialmente a aquisição de experiência e a consequente expansão da consciência. Tudo isto será devidamente enfatizado quando do retorno do Cristo.

2 – *“O correto diagnóstico da enfermidade a ser feito por um clínico competente e, mais tarde, por um clarividente espiritual, quando esta capacidade for desenvolvida pelo curador iniciado”.*

Comentário do requisito 2

Um diagnóstico correto, tal como proposto pelo Mestre, só será possível quando métodos de avaliação clínica acurados estiverem disponíveis e quando a realidade do corpo etérico for reconhecida pela ciência médica. A cooperação entre o curador iniciado e médicos ou terapeutas convencionais deverá ser uma exigência para uma avaliação precisa.

3 – *“A crença na lei do carma imediato. Por isso quero dizer (sobre) a capacidade que o paciente ou curador tenha de saber se o destino do enfermo permite sua cura ou se deve ajudá-lo a fazer a grande transição”.*

Comentário do requisito 3

Mestre Tibetano, neste requisito, refere-se ao conhecimento do Prarabdha Karma (carma imediato) por parte do curador ou mesmo do paciente. O carma individual, segundo os textos sagrados da Índia, divide-se em:

- **SANCHITTA KARMA** (carma acumulado)
- **PRARABDHA KARMA** (carma imediato)
- **KRIYAMANA KARMA** (carma em formação)

Sri Sankaracharya define o Kriyamana Karma como **AGAMI KARMA**, que são as ações corporais boas ou más, praticadas depois que o ser humano adquire o conhecimento discriminativo (Tatwa Bodh, questão 34 do autor citado).

Analisemos, pois, cada um destes carmas, para uma clara compreensão do assunto:

SANCHITTA KARMA, o chamado **carma acumulado**, consiste na totalidade do carma gerado ao longo das inúmeras vidas de um ser humano desde o momento de sua individualização. Estas ações, anteriormente feitas, servem como sementes que irão germinar em incontáveis nascimentos. Sanchitta é o depósito de preservadas ações anteriores. (Sri Sankaracharya, *Ibid*, questão 36) Em uma dada encarnação, apenas uma fração deste carma é incluído em seu projeto de vida. É esta parcela do seu carma total que o indivíduo deve resgatar em uma dada e específica existência.

PRARABDHA KARMA, também conhecido como **carma imediato** ou **carma atual**, é justamente a parcela do carma total que os Senhores do Carma dispõem para que o indivíduo esgote em sua encarnação atual. Isto é feito de forma criteriosa pelos Senhores Lipikas, que levam em conta o estágio de evolução e o conhecimento que cada um já alcançou, ao longo de suas inúmeras vidas. No ocidente é conhecido como destino.

KRIYAMANA KARMA é o carma que está sendo gerado nesta encarnação pelos atos, escolhas e pensamentos do indivíduo, quer consciente quer inconscientemente. Este tipo de carma pode ser esgotado na presente vida ou ser somado ao Sanchitta, para ser liquidado em uma encarnação futura, que é o que geralmente acontece com os seres humanos mais primitivos ou medianos.

É sempre bom lembrar que carma diz respeito à totalidade de nossas ações, quer sejam boas ou más. Portanto, existe, em cada uma destas classificações, “o carma positivo e o carma negativo” e tudo isto é levado em conta pelos Senhores Lipikas, no instante em que vão selecionar a parcela de carma a ser esgotado em uma dada encarnação do ser humano.

Assim, se o curador ou o próprio enfermo tiver a capacidade ou meios para conhecer o “destino” ou carma do paciente, quer por meio da clarividência, que o permita consultar os registros akáshicos de um indivíduo, quer pelo conhecimento da chamada astrologia cármica ou esotérica, saberá, certamente, se a cura em questão é possível ou se aquela enfermidade levará o paciente a fazer sua transição.

Pela astrologia, o **Prarabdha Karma**, (carma imediato) em sua totalidade, pode ser observado, analisando-se os seguintes pontos no mapa natal:

- a) As casas 1, 4, 7 e 10 na carta, que dão uma possível indicação **da cruz em que o indivíduo está encarnado**. Devem ser observados os planetas, aspectos que fazem entre si e pontos focais que ali se encontram;
- b) **Nodos lunares**, casas que ocupam e aspectos que fazem com os planetas e pontos focais;
- c) **Grau do Ascendente e dos luminares**, casas que ocupam e aspectos que recebem;
- d) **Signo Oculto**, casa em que se encontra, planetas e aspectos ali existentes.
- e) **Signos e casas interceptados**, com seus respectivos planetas e aspectos envolvidos;

g) **Estrelas fixas** em conjunção exata com o ascendente, sol, lua e meio céu, bem como as casas em que estão;

h) O planeta **Saturno** (senhor do carma no mapa natal), casa que ocupa e aspectos que faz com os demais planetas;

i) No caso específico de enfermidades e da grande transição, além de outros fatores ocultos na carta natal, devem ser levados em conta **as casas 6, 8 e 12**, além das casas 1 e 4 e daquelas onde se encontram os luminares e o ascendente.

4 – *“A disposição para reconhecer que a dita cura pode ser prejudicial e basicamente indesejável, do ponto de vista da alma. As pessoas às vezes se curam pelo poder do curador quando seu destino (carma imediato) **não é** o de continuar uma vida ativa no plano físico”.*

Comentário do requisito 4

Parece-me que o Mestre se refere ao fato de que a cura, em determinadas situações, não é aquilo que a alma quer para determinada pessoa. O curador estaria interferindo em uma decisão do Eu Superior do paciente, pois esta cura poderia acarretar sequelas que impeçam uma vida plena de atividade no plano físico.

5 – *“A colaboração ativa entre o curador e o paciente; colaboração baseada na mútua compreensão”.*

Comentário do requisito 5

Neste caso, a entrega do paciente é fundamental e é a base para colaboração entre ambos. A empatia também joga um papel importante na relação de confiança entre curador e paciente.

6 – *“A determinação passiva, por parte do paciente, em aceitar a vontade manifestada pela alma, qualquer que (esta) seja. Isto poderia denominar-se uma expressão da divina indiferença.”*

Comentário do requisito 6

O Mestre não fala em resignação e sim em divina indiferença que é a capacidade de não se abalar emocional e/ou mentalmente com a decisão de sua alma. Qualquer que seja o resultado do processo enfermidade/cura, o paciente estaria disposto a aceitar placidamente e com serenidade. A isto se dá o nome de determinação passiva.

7 – *“O esforço realizado pelo curador e pelo paciente para expressar uma total inofensividade, a qual merece uma cuidadosa reflexão. Refere-se, basicamente à relação entre ambas as partes e a seus associados”.*

Comentário do requisito 7

Neste requisito, Mestre Tibetano ressalta a importância de ambas as partes se despirem de todos os sentimentos e emoções indesejáveis de tais planos como raiva, medo, apreensão, vaidade, orgulho, etc. A relação entre os dois deve ser pautada pela entrega, a humildade e a serena expectativa envolvidas no ato de curar. A cura é uma prerrogativa

dos planos superiores tanto do paciente como do curador e não da personalidade de ambos.

8 – *“O esforço, por parte do paciente (a não ser que ele esteja muito enfermo) para adaptar-se e corrigir aqueles aspectos e características da natureza, que possam ir contra a correta compreensão espiritual. Este é um dos significados, ainda que não o mais importante, oculto na frase, “o trabalho de restituição”.*

Comentário do requisito 8

É sabido que a doença é um instrumento que a alma lança mão para corrigir os rumos equivocados que a personalidade toma no curso de uma existência física. A doença é um sinal para nos adaptarmos a uma situação nova ou desconfortável que o destino nos apresenta ou, ainda, para corrigir erros, defeitos ou vícios que a personalidade comete ou desenvolve. Chama-se a isto de um trabalho de restituição ao curso natural da vida.

9 – *“A iluminação deliberada das qualidades, linhas de pensamento e de desejos que possam impedir a influência da força espiritual; força que pode alcançar uma integração mais estreita da alma com o corpo, nos três mundos e inaugurar uma expressão renovada de vida, ou integrar a alma com sua fonte de emanção e iniciar uma vida renovada nos níveis da alma. Isto afeta, portanto, as relações do paciente com sua alma”.*

Comentário do requisito 9

Este tópico diz respeito aos impedimentos que interferem no curso do processo iniciático, desde a fase do aspirantado adiantado até a etapa de iniciado. A ênfase do paciente, ao longo de sua vida, posta em linhas de pensamentos, desejos ou qualidades que impeçam a integração da personalidade com a alma ou desta com a mônada, muitas vezes acarretam enfermidades. Estas, por sua vez, constituem um instrumento de correção de rumo ou de empecilho para que um estrago maior seja feito pelo pequeno eu no tocante ao seu relacionamento com a alma ou com a força que aflui dos planos superiores. Neste ponto, a doença é um artifício que a alma lança mão para evitar um mal maior.

10 – *“A capacidade do curador e do paciente para integrar-se com a alma grupal com a qual (os dois) estejam subjetivamente afiliados, bem como com a harmonia entre o curador ou grupo de cura e o paciente que recebe a atenção científica do agente curador. Em outros casos, entre a personalidade e a alma e, se estas já alcançaram a etapa necessária de desenvolvimento, ambas devem conseguir uma integração mais estreita no grupo ashramico do Mestre.”*

Comentário do requisito 10

Este último requisito refere-se à capacidade de alinhamento tanto do paciente como do curador com seu grupo interno e com o ashram de seu Mestre. Nos casos em que um deles ou ambos sejam aspirantes/discípulo diz respeito ao ponto de integração já alcançado entre alma e personalidade.

Finalizando este tema, o Mestre afirma que: ***“Estes dez requisitos poderiam parecer simples, mas, de forma alguma, não são. Superficialmente pareceria que se referem ao caráter, à qualidade e à capacidade. Fundamentalmente concernem à relação entre alma e corpo e tratam da integração ou da abstração. O objetivo que subjaz neles consiste, em***

qualquer caso, em estabelecer uma ininterrupta harmonia entre o curador ou grupo de cura e o paciente que recebe a atenção científica do agente curador quer grupal ou individual”.

Armanda Lourdes Azevedo/ sob o signo de Libra/2019

Referências Bibliográficas

Alice Ann Bailey: Tratado sobre Fuego Cósmico

O Reaparecimento do Cristo

Miragem, um Problema Mundial

La Curación Esoterica

Maria Helena de Oliveira: Apócrifos: Os Proscritos da Bíblia (Vol. II)

Paramahansa Yogananda: The Second Coming of Christ

Bíblia Sagrada (versão do Rei James)